

ais). A Amazônia Legal, ao elevar o patamar das exportações de produtos compatíveis com a floresta, equivalente à participação nacional média no mercado global (1,3%), pode expandir suas receitas para cerca de US\$ 2,3 bilhões⁹.

Aproveitar o potencial das florestas tropicais, mantendo-as em pé, de forma inovadora e sustentável é uma estratégia possível e inteligente. Os efeitos transversais advindos dessa estratégia podem preservar as espécies nativas para as futuras gerações, regenerar a floresta, e impulsionar um motor de crescimento econômico. Nesse sentido, vários fatores precisam ser considerados, como: integrar o conhecimento científico aos sistemas de conhecimento dos povos tradicionais; diminuir as limitações de capacidades técnicas qualificadas; eliminar as dificuldades logísticas; estabelecer marcos regulatórios, a fim de garantir segurança jurídica; promover sinergia entre iniciativa privada, governo e academia; fomentar o processamento industrial, bem como enfrentar os obstáculos relacionados à instabilidade da produção e à sanidade que bloqueiam as exportações. Sendo assim, os investimentos científicos e tecnológicos sobre os recursos florestais do Pará podem gerar diversos derivados como subprodutos e ainda inovações, com cadeias produtivas estabelecidas e escala de produção constante para diferentes mercados, como é o caso dos recursos que integram os Arranjos Produtivos Locais (APLs) prioritários do Pará: açaí, abacaxi, banana, cacau, coco, cupuaçu, dendê, castanha do Brasil e feijão caupi, por exemplo. Outra oportunidade são os serviços ambientais, que podem estar associados a essas cadeias produtivas. A economia agropecuária paraense pode também continuar a ser crescente, num modelo de expansão mais tecnológica do que territorial, visando contribuir também para a sustentabilidade ambiental e aproveitando as potencialidades locais já estabelecidas.

Assim a Bioeconomia pode ser um padrão inovador no uso de tecnologias de baixo carbono e do conhecimento, na reconstrução de sistemas florestais tradicionais de produção, fortalecendo-os e agregando valor aos seus derivados, e também repartindo benefícios com a sociedade paraense.

3. ESTRATÉGIA DE BIOECONOMIA NO PARÁ

Visando o lançamento de uma Estratégia de Bioeconomia no Estado do Pará, no âmbito do Fórum Mundial de Bioeconomia, a realizar-se em Belém/PA no mês de outubro de 2021, a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) solicitou ao Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) apoio para a estruturação da Estratégia Estadual de Bioeconomia do Pará.

Em oito de abril de 2021 começaram a ocorrer Oficinas de Construção da Estratégia de Bioeconomia, com representantes dos órgãos governamentais envolvidos diretamente no tema, e de representantes das instituições de pesquisa. Desta forma participativa, foram construídos os objetivos, diretrizes, resultados e impactos esperado, bem como a estrutura da matriz lógica estratégica. Esses os componentes norteadores da estratégia foram apresentados e validados pelo grupo de construção, que buscou a mobilização social como base para a elaboração desse documento técnico e de seu sumário executivo. Esse processo auxiliou também no arranjo e na integração dessa Estratégia com às demais políticas públicas correlatas do estado do Pará, que subsidiará o processo mais complexo de elaboração do Plano Estadual de Bioeconomia do Estado.

3.1. FINALIDADE DE CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA

A construção de uma Estratégia de Bioeconomia do Pará busca organizar ideias, valores e ações centrais de vários setores do estado necessárias, a fim de elaborar os caminhos para sua execução em curto, médio e longo prazo, numa estrutura lógica de objetivos, eixos norteadores, resultados e impactos esperados, que serão consolidados no Plano Estadual de Bioeconomia com participação ampliada.

A elaboração do Plano Estadual de Bioeconomia, ocorrerá como desdobramento desta Estratégia, e demandará uma série de novas consultas, debates e processos de construção participativa, frente à sua complexidade e importância do tema para o desenvolvimento de uma Bioeconomia sustentável, com segurança ao patrimônio genético, valorização dos conhecimentos e cultura dos povos tradicionais e garantia de melhoria de vida a população amazônica em geral e principalmente a sociedade paraense, através de repartição de benefícios.

A etapa de capilarização para o Plano Estadual, por meio de audiências, consultas, apresentações e debates, exige apoio institucional e financeiro para contemplar as doze (12) regiões de integração do estado do Pará e suas representações sociais. O planejamento dessa etapa de consulta deve levar em consideração as peculiaridades regionais e setoriais e ter em vista os critérios internacionais de salvaguardas socioambientais (Salvaguardas de Cancun e outros critérios que se considerem importantes).

3.2. DIRETRIZES DA ESTRATÉGIA DE BIOECONOMIA

O caminho a ser trilhado para o estabelecimento da Estratégia e do Plano Estadual de Bioeconomia tem como principais orientações as seguintes diretrizes:

- 3.2.1. Estabelecimento do Plano Estadual de Bioeconomia do Pará;
- 3.2.2. Criação e/ou modernização de ambientes competitivos e dinâmicos apropriados ao desenvolvimento da Bioeconomia no estado;
- 3.2.3. Estabelecimento de financiamento público e atração de investimentos privados (oferta de crédito, capital de risco para todos os elos da cadeia produtiva da Bioeconomia, incluindo os extrativistas e demais populações locais), gerando condições compatíveis para o aumento da competitividade e a promoção de inovação nas iniciativas Paraense;
- 3.2.4. Implementação de estratégias e mecanismos contemporâneos de comunicação e marketing, para agregação de valor e fortalecimento da marca Amazônia, que contribuam para a criação de mercados no Brasil e no exterior, demonstrando os benefícios da Bioeconomia paraense a sociedade brasileira;
- 3.2.5. Estabelecimento de instrumentos de incentivo à geração de tecnologias inovadoras de transformação dos recursos biológicos em produtos tecnológicos e sustentáveis, com agregação de valor, bem como maior

diversidade de incentivos não fiscais a esses produtos (por exemplo, certificação de origem, indicação geográfica e inclusão de critérios de sustentabilidade nas compras públicas e etc.);

- 3.2.6. Estabelecimento de aspectos regulatórios para incentivar o desenvolvimento da Bioeconomia (por exemplo, legislação de acesso ao patrimônio genético);
- 3.2.7. Implementação de mecanismos facilitadores de importação de insumos para pesquisa e desenvolvimento e para a exportação de produtos brasileiros da Bioeconomia;
- 3.2.8. Estabelecimento de Políticas públicas convergentes e impulsionadoras da Bioeconomia, de forma harmônica com os principais atores das esferas de governo;
- 3.2.9. Estabelecimento de metodologias de valoração para os produtos da bioeconomia, incluindo seu valor real, ambiental, social e cultural, ao longo da cadeia de valor;
- 3.2.10. Estabelecimento de uma política estadual de apoio aos Bionegócios;
- 3.2.11. Estabelecimento de articulação entre as comunidades locais e o setor produtivo (mercado), regulada pelo estado (governo).

3.3. PREMISAS DA ESTRATÉGIADA BIOECONOMIA

Ao longo do processo de construção dessa estratégia foram levantadas as premissas que são transversais a essa estratégia, mas importantes de serem previstas para a realização e do estabelecimento de uma visão de longo prazo, na perspectiva do desenvolvimento sustentável de baixo carbono do Estado do Pará, assim como para o estabelecimento de uma política pública voltada à promoção da bioeconomia, como:

- 3.3.1. A importância do Zoneamento Ecológico-Econômico no ordenamento territorial do Estado do Pará;
- 3.3.2. A conservação florestal e a valorização de ativos ambientais através de Estratégia de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD+) e pagamentos por serviços ambientais (PSA);
- 3.3.3. O fortalecimento da gestão das florestas públicas e da governança territorial, presente na lei estadual nº 6.462/2002 e seus regulamentos correlatos e infralegais;
- 3.3.4. A consolidação da regularização ambiental e fundiária para a segurança jurídica no estabelecimento dos ambientes de negócios da Bioeconomia;
- 3.3.5. O estabelecimento de infraestrutura e logística adequadas para o escoamento da produção dos recursos da biodiversidade, de forma a promover a abertura de negócios da bioeconomia no interior da floresta;
- 3.3.6. O mapeamento e entendimento das cadeias produtivas e de valor dos Bionegócios, para a promoção de intervenções adequadas ao nível de maturação de cada uma delas;
- 3.3.7. O reaproveitamento dos resíduos sólidos nas estruturas de produção da cadeia de Bioeconomia no estado do Pará;
- 3.3.8. A conservação, o reaproveitamento e a implementação de novas estratégias de fornecimento de energia e insumos hídricos para as cadeias produtivas do Pará.

3.4. PRINCÍPIOS DA ESTRATÉGIA DE BIOECONOMIA

A introdução da perspectiva de Soluções Baseadas na Natureza⁹ ao conceito da Estratégia de Bioeconomia do Estado do Pará se deu pelo entendimento de que esta contempla pilares importantes para a visão de médio e longo prazo, ao qual este planejamento se propõe, considerando:

- 3.4.1. Mitigar os efeitos das mudanças climáticas e os riscos de extremos climáticos que podem levar a impactos severos no desenvolvimento socioeconômico;
 - 3.4.2. Evitar a degradação dos ecossistemas que possuem altos estoques de carbono florestal e/ou valor de biodiversidade, ao mesmo tempo em que se busca restaurar aqueles que já foram degradados, por vias regenerativas e sustentáveis, a fim de promover a conservação da biodiversidade;
 - 3.4.3. Promover o envolvimento dos povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e locais, com vistas a reduzir as desigualdades e as injustiças sociais e valorizar os diversos aspectos culturais;
 - 3.4.4. Desenvolver uma visão ampla que contemple, além da produção sustentável e da resiliência climática, ações relacionadas à infraestrutura verde, geração de empregos e potencial de crescimento econômico de baixo carbono frente à necessidade de recuperação pós Sars-CoV-2 (COVID-19);
 - 3.4.5. Promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia para aumentar o aproveitamento sustentável dos recursos da biodiversidade e a Inovação no estado do Pará;
 - 3.4.6. Promover a troca de experiências, compartilhamento de conhecimento e informações entre os atores, visando a descentralização das informações e das políticas públicas dos centros urbanos para o interior do estado;
 - 3.4.7. Transformar as riquezas naturais das florestas e da sociobiodiversidade, em subsídios para melhoria do desenvolvimento humano local;
 - 3.4.8. Valorizar a agricultura familiar e promover uma Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) de qualidade no interior do estado, com escala sustentável de Bioprodutos.
- #### 3.5. VISÃO DA ESTRATÉGIA
- 3.5.1. O Pará ser referência na Amazônia, no Brasil e no mundo em desenvolvimento socioeconômico de baixas emissões de carbono, a partir da utilização sustentável dos recursos naturais, da valorização dos produtos locais e do conhecimento tradicional associado, para a promoção da qualidade de vida da população e contribuição para o alcance da neutralidade climática no Estado;
 - 3.5.2. O Pará ser referência na Amazônia e no Brasil, como estado que conserva, valoriza e mantém a cultura, a tradição e os saberes tradicionais do povo da Amazônia, repartindo benefícios a partir do desenvolvimento da Bioeconomia de forma sustentável;

⁹ De acordo com a definição da *UICN* (União Internacional para a Conservação da Natureza), as Soluções Baseadas na Natureza são ações para proteger, gerenciar de forma sustentável e restaurar ecossistemas naturais ou modificados, que abordam os desafios sociais de forma eficaz e adaptativa, proporcionando simultaneamente benefícios ao bem-estar humano e à biodiversidade.